

Cultivo de Sementes de Milho Crioulo: Estratégia para Autonomia de Agricultores Familiares no Município de Jataí (GO)¹³

Cultivate of Landrace Maize: Strategy for Autonomy of Familiar Agriculturists in Municipal Area of Jataí, Goiás State, Brazil

DIAS, Mariza Souza. Universidade Federal de Goiás - UFG, mariza_dias@yahoo.com.br; RIBEIRO, Dinalva Donizete. Universidade Federal de Goiás - UFG, dinalvadr@gmail.com.

Resumo

O projeto de extensão “Reaplicação, reprodução e disseminação de sementes de milho crioulo e implantação de um banco de sementes: estratégia para autonomia de agricultores familiares em Jataí (GO)”, tem como objetivo contribuir com o reforço da agricultura familiar através da reprodução de quatro variedades do milho crioulo. O projeto está sendo desenvolvido no Assentamento Rio Claro com base na metodologia participativa e visa a autonomia dos agricultores frente ao mercado de sementes e de ração, elevando a renda destes e reforçando a solidariedade e a cooperação entre eles. O resgate das sementes de milho crioulo incentivou o plantio de culturas de subsistência e melhorou a qualidade da alimentação do rebanho bovino. Os resultados sociais se concentram na retomada dos trabalhos de mutirão, na festa da Pamonha e no primeiro Dia de Campo do Milho Crioulo. As sementes de milho crioulo estão possibilitando a autonomia econômica, resgate cultural e melhorias sociais na vida destes assentados.

Palavras-chave: Agricultura familiar, sementes crioulas, produção agrícola, resgate cultural.

Abstract

The extension project: “Reapplication, reproduction and dissemination of landrace maize seeds and implantation of a seeds bank: strategy for autonomy of familiar agriculturists in Jataí, Goiás States, Brazil”, has as objective to contribute with the reinforcement of familiar agriculture through the reproduction of four varieties of the landrace maize. The project is being developed in the “Assentamento Rio Claro” on the basis of the participativa methodology and aims at the independence of agriculturists of the seeds and ration market, raising the income of these and strengthening solidarity and the cooperation between them. The rescue of the landrace maize seeds stimulated the cultivation of subsistence cultures and improved the quality of the feeding of the bovine flock. The social results concentrates in the retaken of the work in group, as the Pamonha Fest and the first Field Day of Landrace Maize. The seeds of landrace maize are making possible the economic autonomy, cultural rescue and social improvements in the life of the agriculturists.

Keywords: *Work in group; cooperation; seeds bank; cultural rescue.*

Introdução

O município de Jataí está localizado na microrregião Sudoeste de Goiás, que se apresenta como uma região de agricultura industrial-empresarial resultante de políticas públicas de desenvolvimento regional, traçadas pelo governo brasileiro e ali implantadas a partir dos anos de 1970. Porém, mesmo com a consolidação da agroindústria e do agronegócio, persiste, a agricultura camponesa, majoritariamente exercida por pequenos produtores que sobrevivem por meio de estratégias de combinação de práticas de ajuda mútua com o trabalho familiar visando a reprodução social da família.

¹³ Projeto de extensão desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí, financiado pelo CNPq edital 036/2007.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Em pesquisa recente, Dias (2008) revela que do total dos estabelecimentos do município de Jataí, cerca de 1.400 (aproximadamente 55% do total) são classificados junto ao cadastro de estabelecimentos rurais do INCRA como pequenos estabelecimentos e minifúndios, porém, responsáveis apenas por 10% do total da área.

Estas classes de área e relações de trabalho, segundo Graziano da Silva (1996), não se enquadram nas dimensões e necessidades demandadas pela exploração monocultora tecnificada, logo, são marginalizadas e sofrem dificuldades diversas que vão desde a dificuldade de acesso a linhas de crédito até a manutenção sócio-cultural da família no campo, principalmente nos Assentamentos.

Diante dessa realidade, este projeto vem sendo desenvolvido com objetivo do reforço da agricultura familiar através do cultivo de sementes crioulas criando novas estratégias de resistência no campo. Sabendo que o milho é um pilar na manutenção da agricultura familiar, acredita-se que o domínio sobre as sementes significa o controle, por parte do agricultor, do ciclo produtivo e da reprodução deste, livrando-os da dependência imposta pelos grandes conglomerados financeiros e industriais transnacionais. Neste sentido, este projeto está possibilitando a elaboração e realização de ações de incentivo e orientação à participação e ao envolvimento dos agricultores nos processos de geração de renda, de trabalho e de melhorias sociais.

O projeto está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF) da Universidade Federal De Goiás – Campus de Jataí, financiado pelo Edital Universal 036/2008 do CNPq e é oriundo de outro semelhante desenvolvido desde 2006, na Comunidade rural de São Domingos, município de Catalão, coordenado pelo Professor Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça, que se intitula “Resgate, Produção e Conservação de Sementes Crioulas nas Comunidades Rurais do Sudeste Goiano”, financiado pelo Edital Universal do CNPq 002/2006, do Campus de Catalão da Universidade Federal de Goiás. As variedades que estão sendo cultivadas são: Sol-da-manhã, MPA-1, Caiano e Caiano Cerrado.

Metodologia

Inicialmente foi realizado um diagnóstico sócio, cultural e econômico das comunidades de agricultura familiar de Jataí, incluindo os assentamentos. Foi então escolhido o Assentamento Rio Claro para implantação do projeto, pois neste, os resultados poderiam ser mais efetivos, devido a baixa qualidade de vida diagnosticada na pesquisa, causada principalmente pela falta de recurso e de assistência técnica. Mesmo assim este assentamento se mostrou o mais coeso em relação a trabalhos associativos, o que também era uma premissa para a escolha da comunidade.

Iniciaram-se os trabalhos no Assentamento Rio Claro, com reuniões entre a equipe do projeto e os assentados para o estabelecimento das estratégias de ação, bem como as responsabilidades e contrapartidas de cada entidade e grupo envolvidos. Nesta etapa fora utilizado como referência o “Método dos 10 passos: um diálogo como ferramenta básica da participação na comunidade rural” (BROSE, 2001).

Todas as atividades do projeto foram definidas com base na metodologia participativa.

Definiu-se que as lavouras de milho crioulo seriam cultivadas nas parcelas individuais e que o projeto ficaria responsável por parte dos custos e pela assistência técnica. Após a definição dos locais de plantio foram realizadas todas as etapas de avaliação, correção e aração do solo, indispensáveis para o plantio, que se iniciou em novembro. O acompanhamento das lavouras, do plantio até a colheita, foi feito pelos estagiários do projeto em parceria com os agricultores.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Concomitante à preparação das áreas para o plantio foi implantado o Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP. O NAP foi criado de forma a qualificar as demandas e as ações a serem desenvolvidas no Assentamento Rio Claro, inclusive as técnicas, referentes ao plantio e às atividades veterinárias e zootécnicas, atuando em diversas questões no âmbito social, econômico, cultural e político do assentamento.

Resultados e Discussões

Foram plantadas quatro variedades de milho crioulo: MPA 1, Caiano, Caiano Cerrado e Sol da Manhã por 7 das 17 famílias que compõem o assentamento, num total de 9 hectares de lavoura. Destes, 2 hectares serão destinados a produzir sementes que abastecerão o Banco de Sementes que serão fornecidas aos agricultores familiares da região. Três destes assentados fizeram silagem do milho para alimentar o gado leiteiro na época da seca e outro está trabalhando com a reforma da pastagem usando o milho crioulo e a braquiária, fruto do curso promovido pela equipe do projeto.

O movimento do plantio das lavouras de milho motivou os assentados a resgatar o trabalho com a agricultura. Alguns deles, principalmente os que estavam envolvidos no projeto, cultivaram nesta safra o arroz, o feijão, a mandioca, alimentos que garantem a soberania alimentar. A orientação produtiva destes assentados é baseada na pecuária leiteira e o resgate da agricultura foi um resultado considerável do projeto, uma vez que o cultivo de alimentos destinados ao consumo interno torna estes assentados cada vez mais autônomos frente ao mercado externo e ainda reforça o sentimento de pertence ao campo, o que reflete na diminuição do êxodo e no fortalecimento da classe. O projeto influenciou aos agricultores, fazendo com que apreendessem que eram capazes de cultivar seus próprios alimentos sem maiores dificuldades.

O cultivo do milho permitiu a realização de festas como a “Festa da Pamonha” do milho crioulo e o “1º Dia de Campo do Milho Crioulo”, que foi uma atividade técnica de apresentação dos resultados das lavouras de milho crioulo. Todo o processo foi feito com participação da comunidade dos agricultores e da equipe do projeto, com orientações do NAP. No dia de campo e na festa da pamonha compareceram ainda agricultores de outras regiões e assentamento, bem como autoridades. Os momentos festivos são uma forma de resgate cultural e de aumento da auto-estima dos agricultores, o que reflete na melhora a qualidade de vida.

As colheitas das lavouras também foram realizadas de forma coletiva, resgatando o movimento do mutirão e da troca de dias de serviços entre os agricultores, que é uma prática que ajuda a manter o agricultor no campo, pois reforça o sentido da coletividade rural e os conservam mais fortes para superar as dificuldades impostas pelo modelo agroindustrial atual.

Os trabalhos foram orientados pela metodologia participativa, com a interferência de ambas as partes no processo e nas decisões das etapas do projeto. Pode-se considerar que os resultados dos trabalhos orientados pela metodologia participativa são positivos. No entanto, algumas vezes os assentados não responderam de forma totalmente satisfatória no cumprimento das suas responsabilidades no decorrer do projeto. Mas este fato não é avaliado como resultado negativo, pois se deve considerar a pouca experiência dos técnicos com este tipo de metodologia o que reflete na condução das atividades do projeto e por vezes a falta de interesse dos assentados. No entanto, a metodologia participativa é imprescindível para superar o modelo de assistência técnica do pacote pronto. Esta deve ser uma via de mão dupla, onde se oferece os conhecimentos científicos e também aproveita os conhecimentos empíricos, providos do bom senso dos agricultores.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Conclusões

Pode-se concluir que a partir da reaplicação das variedades de sementes de milho crioulo no Assentamento Rio Claro, a equipe do projeto pode atuar em outras frentes de trabalho que não apenas a agrícola, mas na área social e cultural.

O cultivo das sementes de milho crioulo foi feito por 40% das famílias do assentamento atingindo uma área plantada total de 9 hectares, com média de produção entre 2 e 3 toneladas por hectare.

Os avanços que o projeto trouxe aos assentados se concentram no resgate da prática agrícola e no movimento gerado pelas lavouras de milho crioulo. O milho abriu caminhos para a implantação de cursos de reforma de pastagem e produção de silagem, para a socialização entre os agricultores, para o festejo da pamonha e para o 1º dia de campo do milho crioulo. Todos estes procedimentos foram realizados pela equipe do projeto e pelos assentados de forma participativa.

Qualitativamente pode-se afirmar que as condições sociais dos agricultores melhoraram na medida em que eles se encontram mais dispostos para o trabalho de ajuda mútua e estão investindo em tecnologias acessíveis para aprimorar a renda que passa ainda pela diversificação na produção.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) que financia o projeto, aos agricultores do Assentamento Rio Claro e a toda equipe do NEAF.

Referências

BROSE, M. (Org.). *Metodologia participativa* – uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

DIAS, M.S. *As vicissitudes dos pequenos produtores rurais de Jataí-GO*. 2008, 83 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia) –Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, Jataí, 2008.

SILVA, J.G. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: UNICAMP, 1996.

NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM AGRICULTURA FAMILIAR. *Regimento Interno*. Jataí, 2008.

RIBEIRO, D.D. *Reaplicação, reprodução e disseminação de sementes de milho crioulo e implantação de um banco de sementes: estratégia para autonomia de agricultores familiares em Jataí (GO)*. Brasília: 2007. (Projeto Apresentado ao CNPq, Edital 036/2007).